

13537 - Caracterização do habitat da amoreira-branca (*Rubus* spp.) no Planalto Sul Catarinense

Habitat characterization of whiteberries (Rubus spp.) in Southern Plateau of Santa Catarina State

COUTO-WALTRICH, Cibelle¹; BOFF, Pedro², BOFF, Mari Inês Carissimi¹

¹ UDESC/Centro de Ciências agroveterinárias, Av. Luiz de Camões, 2090, Conta Dinheiro, 88.520-000, Lages, SC, coutobio@yahoo.com.br, a2micb@cav.udesc.br; ² EPAGRI/EELages-Lab. Homeopatia e Saúde Vegetal, CP 181, 88502-970, Lages, SC, boff.pedro@yahoo.com.br.

Resumo

O interesse crescente da sociedade por alimentos nutritivos e saudáveis abre espaço para as frutas nativas, utilizadas por povos “tradicionais” e agricultores familiares. Amoreiras-brancas (*Rubus* spp.), nativas da região de Floresta Ombrófila Mista apresentam alto potencial de cultivo, dado seus parentes taxonômicos de amoreira-preta serem cultivadas a nível comercial. O objetivo deste trabalho foi caracterizar o habitat de amoreiras-brancas (*Rubus* spp.) no Planalto Sul Catarinense. O levantamento foi realizado de out/2012 a abr/2013, em 24 pontos amostrais, caracterizando o local de ocorrência e espécies vegetais associadas. A amoreira-branca está associada à vegetação secundária, ocorrendo em beira de áreas de capoeiras, estradas, borda de florestas e poteiros. É associada a samambaias e carquejas.

Palavras-chave: pequenos frutos; sistemas agroecológicos; fruteiras nativas; domesticação.

Abstract: The increasing consumption concerning to nutritive and healthy foods may favour the native fruits, already used by traditional communities and family farmers. White berries (*Rubus* spp.) are native species presents in the “Ombrofila Mista” forest occurring in Southern Brazil. The similarity to already cultivate black berries makes white berries suitable to grow in commercial scale. The objective of this work was to study the occurrence and habitat of white berries in the Southern Plateau of Santa Catarina State, Brazil. Assessment was done from October/2012 to April/2013. Twenty sampling places with the presence of white berries were visited and its occurrence was described. The white berries were located in secondary successional vegetation, mainly at the border of forest, reminiscent high plant vegetation and roads. The most frequent plants associated with white berries were *Baccharis trimera* and *Pteridium aquilinum*.

Keywords: small fruits; agroecosystems; native fruit species; domestication.

Introdução

A devastação dos remanescentes florestais das matas de araucária e o avanço de plantios de pinus nos campos de altitude é uma constante ameaça à sobrevivência de espécies endêmicas de plantas, algumas das quais com potencial de cultivo comercial. Amoreiras são espécies nativas comuns no Sul do Brasil, com frutos de cor vermelha, preta e branca. No entanto, nenhuma espécie de amoreira nativa foi ainda domesticada para cultivo comercial.

As amoreiras pertencem a um grupo específico de espécies frutíferas, chamadas de pequenas frutas (“*small fruits*”) que tem destaque por terem frutos de tamanho pequeno como morango, framboesa, mirtilo e as próprias amoras. O cultivo de

pequenas frutas possui alta demanda de mão de obra, mas baixo custo de insumos, dado sua rusticidade (ANTUNES, 2002).

O Planalto Sul Catarinense apresenta uma distinta fisionomia natural, com Mata de Araucária e ecossistema associado de campos naturais de altitude, com formações florísticas diversas, rios típicos de montanha e banhados. É possível que nesta diversidade de ambientes um tipo especial de amoreira, rara e de sabor peculiar, as amoreiras-brancas, ainda estejam presentes apesar da crescente antropização pelo plantio maciço de pinus e construção de PCHs.

A localização e a caracterização do habitat natural é fundamental para o resgate e desenvolvimento de sistemas produtivos, tendo em vista que as espécies de *Rubus* spp. nativas não foram ainda domesticadas. O desenvolvimento de sistemas produtivos depende da multiplicação e cultivo de mudas a campo, identificando os fatores limitantes ao seu cultivo. Por outro lado, a domesticação de espécies tem mostrado maior vulnerabilidade dos genótipos selecionados do que parentais selvagens, o que de certo modo nos desafia a verificar o potencial produtivo dos ecótipos ocorrentes endemicamente. Amoreiras-brancas raramente são percebidas pelos transeuntes em via pública e sua ocorrência talvez esteja restrita a ambientes específicos.

O objetivo deste trabalho foi localizar exemplares de amoreira-branca, caracterizar seu habitat natural e propor possibilidades de cultivo e/ou domesticação em sistemas de base ecológica.

Metodologia

O estudo foi realizado no Planalto Sul Catarinense, entre as altitudes de 884 e 1.444m. As amostragens foram intencionais com visita aos locais indicados e a caracterização de ambiente após localização da espécie. O levantamento de dados foi realizado em 24 pontos amostrais, com descrição do habitat, luminosidade (muita luz, sombreamento), local de ocorrência/ tipos de ambientes (floresta ou mato, mata ciliar, capoeira, tapera, campo ou potreiro e beira de estradas) e espécies associadas.

A caracterização física e o levantamento das plantas dominantes associadas foi realizado no raio de 07 metros tendo as amoreiras-brancas como ponto central. As espécies associadas foram identificadas no momento do levantamento e para aquelas cuja identificação *in loco* não foi possível, foram realizadas coletas de exsiccatas para serem posteriormente identificadas com o auxílio de bibliografia especializada, por comparação e, quando necessário, com o auxílio de especialistas.

Resultados e Discussão

A presença de plantas de amoreira-branca predominou em áreas de campo ou poteiros áreas destinadas ao pastoreio, submetidas a queimadas e roçadas frequentes (37,5%) (Tabela 01). Este resultado está de acordo com Klein (1978), o qual classifica o gênero *Rubus* como ruderal e resistente a perturbações ambientais.

Tabela 01: Distribuição da amoreira-branca em função da área de ocorrência nos 24 pontos amostrais localizados nos municípios de Campo Belo do Sul, Cerro Negro, Lages e Paineira, SC, 2013.

Área de Ocorrência	Frequência (%)	Descrição das Áreas
Beira capoeira	16,7	Menor sombreamento, plantas de menor porte se comparadas ao mato
Campo ou potreiro	37,5	Áreas destinadas ao pastoreio, baixa frequência de árvores ou arbustos, com ou sem queimadas
Beira floresta ou mato	29,1	Dossel fechado e com frequência de “paus” (árvores) de maior porte
Beira de estradas	16,7	Beira de estradas

As espécies com maior frequência associadas às plantas de amoreira-branca foram à carqueja (*Baccharis trimera*) e a samambaia-das-taperas (*Pteridium aquilinum*) presentes em 75 e 66,7%, respectivamente, nos pontos amostrados.

A presença associada à *Baccharis trimera* e *Pteridium aquilinum* confirma a hipótese de que as amoreiras-brancas são plantas que se desenvolvem e suportam interferências antrópicas nos ambientes (Figura 01). A samambaia (*P. aquilinum*) é uma espécie com habitat preferencial por áreas degradadas e sua presença dificulta o desenvolvimento de espécies pioneiras, comprometendo o processo de sucessão ecológica natural (MARRS e WATT, 2006), não impedindo, no entanto, a presença da amoreira-branca conforme verificado no nosso estudo. Da mesma forma, a carqueja (*B. trimera*), é herbácea comum nos campos sulinos desenvolvendo-se em solos ácidos e pobres em nutrientes (AULER et al., 2004).



Nenhum exemplar de amoreira-branca foi encontrado no interior das áreas de capoeira, floresta ou matas fechadas. Espécimes de amoreira-branca foram encontradas em áreas abertas, porém, com maior frequência em ambientes

sombreados (58,7%) e de forma isolada (54,2%). A altura das plantas de amoreira amostradas, medida da base até o ápice das hastes mais longas, variou entre 1 a 2,5m.

A vegetação presente na área de raio de 07 metros era composta por pequenos arbustos e plantas herbáceas. Por outro lado, nos remanescentes florestais com presença de amoreira-branca apresentavam o pinheiro-brasileiro (*Araucaria angustifolia*) como a espécie de grande porte (árvore) de maior frequência (54,2%).

As observações registradas indicam que a amoreira-branca, no Planalto Sul Catarinense, encontra-se associada à vegetação secundária, com presença de remanescentes com exemplares de araucária. Os indivíduos identificados, em sua maioria, localizam-se em campos ou poteiros, áreas destinadas ao pastoreio de animais. Durante o levantamento foi observada a presença de lagartas desfolhadoras e formigas cortadeiras, mas de forma esporádica não comprometendo o desenvolvimento das plantas de amoreira em seus habitats de ocorrência natural. Não foi observada presença de epífitas sobre amoreiras-brancas.

Com os resultados obtidos neste levantamento é possível afirmar que a amoreira-branca (*Rubus* spp.), restabelece-se facilmente em áreas antropizadas e devido a este fator, apresenta-se como espécie vegetal com potencial de domesticação, embora de menos abundância que amoreiras-pretas. Apresentada como planta negligenciada, mas de fácil domesticação, a amoreira-branca pode se constituir numa alternativa de renda para pequenos agricultores residentes no Planalto Sul Catarinense, cultivando-a para a produção de frutas ou como planta ornamental e medicinal.

Pelo potencial apresentado pela amoreira-branca é fundamental a continuidade dos estudos e de seu processo de domesticação, levando-se em conta o habitat natural de ocorrência e mantendo a diversidade, fato que confere rusticidade à espécie. Destaca-se a importância que o manejo leve em consideração o uso em subsistência, *in natura* ou processada, e a conservação dos recursos genéticos na própria propriedade.

Agradecimentos

A CAPES pela concessão de bolsa de mestrado ao 1º autor. Ao CNPq e FAPESC através dos projetos CNPq/562827/2010-2, FAPESC/5288/2011-4. Redes Nacionais de Pesquisa em Agrobiodiversidade e Sustentabilidade Agropecuária – REPENSA, 22/2010. Rede Guarani/Serra Geral Conv. FAPEU/FAPESC 16.261/10-2 pelo apoio financeiro.

Referências bibliográficas:

ANTUNES, L. E. C. **Amora-preta: Nova Opção de Cultivo no Brasil.** Ciência Rural, Santa Maria, v.32, n.1, p.151-158, 2002.

AULER, N. F. **Distribuição da Variabilidade Genética em populações Naturais de *Baccharis trimera* (Lessi) DC. (carqueja) no Sul do Brasil.** Tese Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria, 2004.

KLEIN, R. M. Mapa fitogeográfico do estado de Santa Catarina. **Flora Ilustrada Catarinense.** Itajaí: SUDESUL, FATMA, HBR, 24p, 1978.

MARRS, R. H. & WATT, A. S. **Ecological Flora of the British Isles: *Pteridium aquilinum* (L.) Kuhn.** Journal of Ecology, 94: 1272 - 1321, 2006.